

A HORTA EDUCATIVA

Quando Dona Cidália reuniu os filhos menores de Dona Maria João de Deus, observou que eles precisavam do grupo escolar.

O Sr. Cândido Xavier, pai da numerosa família, foi consultado. Entretanto, a situação era difícil.

1918, a época a que nos referimos, marcara a passagem da gripe espanhola. Tudo era crise, embaraço. E o salário, no fim-de-mês, dava escassamente para o necessário. Não havia dinheiro para cadernos, lápis e livros.

A madrasta, alma generosa e amiga, chamou o enteado e lembrou:

– Chico, vocês precisam ir à escola. E como não há recurso para isso, vamos plantar uma horta. Adubaremos a terra, plantarei os legumes e você fará a venda na rua... Com o resultado, espero que tudo se arranje.

– A senhora pode contar comigo – prometeu o menino.

A horta foi plantada. Em algumas semanas, Chico já podia sair à rua com o cesto de verduras.

– Olhem a couve, a alface! Almeirão e repolho!...E o povo comprava.

Cada molho de couve ou cada repolho valia um tostão. Dona Cidália guardava o produto financeiro num cofre. Quando abriram o cofre, Dona Cidália, feliz falou para o enteado:

– Você está vendo o valor do serviço? Agora vocês já podem freqüentar as aulas do grupo.

E foi assim que, em janeiro de 1919, Chico Xavier começou o A-BC.